

O TRATO COM O CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE REFERENCIAIS CURRICULARES NO ESTADO DA BAHIA

Yllah Oliveira Alencar¹
Tiago Nicola Lavoura²

RESUMO

O trabalho contribui para o atual debate teórico, da produção do conhecimento e da teoria pedagógica para a construção e organização de um referencial curricular no Estado da Bahia, analisando dados empíricos acerca das práticas pedagógicas realizadas nas escolas estaduais de Itabuna-BA. As categorias de análise apontam para a Educação Física escolar localizada no campo do escolanovismo e do construtivismo pedagógico, com pequenas variações para tendências paradigmáticas no campo da aptidão física e da saúde renovada. As referências de organização do trabalho pedagógico pautadas na cultura corporal não foram encontradas, visto seu sincretismo de compreensão teórica e prática pedagógica.

Palavras-chave: Teoria pedagógica; trato com o conhecimento; referenciais curriculares.

-
- 1 Discente do Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Metodologia em Educação Física e Esporte Escolar - UESC-BA. Licenciada em Educação Física pela UESC-BA. Contato: yllah_@hotmail.com.
 - 2 Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Líder-pesquisador do Coletivo de Estudos e Pesquisas em Educação e Emancipação Humana - CEPEHU/UESC. Doutorando em Educação - FAE/UFMG. Contato: nicolalavoura@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se observado a necessidade de discussão acerca de diretrizes curriculares para o trato com o conhecimento acerca da Educação Física na escola, algumas destas, inclusive, se materializando em políticas públicas educacionais para a área, ocorrendo em algumas localidades, a produção de um referencial curricular básico, como por exemplo, nos estados da Bahia, Paraná, Sergipe, Pernambuco, dentre outros.

Devido à lacuna teórica existente na Educação Física escolar do estado da Bahia no que diz respeito aos referenciais curriculares os quais balizem a organização do trabalho pedagógico de professores e, diante das atuais discussões proporcionadas pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEDUC, por intermédio de sua Diretoria da Educação Básica - DIREDB e sua Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar - CFE dentro da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - SUDEB, o trabalho buscou problematizar a atual discussão acerca das diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física no Estado da Bahia, apresentando indícios do trato com o conhecimento na Educação Física escolar nas escolas estaduais do município de Itabuna-BA, subsidiando as políticas públicas do campo educacional e a prática pedagógica dos professores.

Por meio da seguinte pergunta científica “De que maneira o trato com o conhecimento acerca da Educação Física na Educação Básica nas escolas estaduais do município de Itabuna-BA apontam para a necessidade de formulação de políticas educacionais voltadas para a construção de referenciais curriculares para a prática

pedagógica?” buscou-se, enquanto objetivo, investigar o trato com o conhecimento na Educação Física escolar possibilitando proposituras acerca da construção de referenciais curriculares para a prática pedagógica no Estado da Bahia.

EDUCAÇÃO ESCOLAR, O TRATO COM O CONHECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR NORTEADOR NO ESTADO DA BAHIA

Entende-se que a escola deve cumprir com sua função social de transmissão do saber elaborado no âmbito científico, filosófico e cultural ao longo da história da humanidade (SAVIANI, 2008). Ela deve contribuir para a elevação da capacidade intelectual dos homens e mulheres ali presentes, de modo a propiciar o acesso ao conhecimento, a reflexão crítica, o entendimento e a explicação da maneira como os homens vêm, ao longo da história, pautando seus modos de organização e produção da vida, suas relações sociais daí advindas e, as possibilidades de apropriação e satisfação das necessidades e bens socialmente produzidos.

Historicamente, a escola pública vem se constituindo como lugar central de luta pela socialização do conhecimento, no sentido de transmissão do acúmulo de saberes necessários para a produção e a reprodução da vida social. Compondo o processo de objetivação da produção dos bens necessários à realização da vida, o conhecimento se converte em meio de produção no modo de produção capitalista (MARX, 2008).

Como forma alternativa à tentativa de recomposição do capital frente sua crise estrutural, sistêmica (MÉSZÁROS, 2003),

observa-se uma conjuntura de destruição das forças produtivas em todos os âmbitos e esferas da vida humana, tais como: despolitização dos indivíduos, desqualificação da formação em nível básico e superior, precarização das relações de trabalho, desemprego estrutural, desapropriação do conhecimento objetivo e, descumprimento dos direitos sociais qualificadores da existência humana – como moradia, saneamento básico, transporte público, saúde, educação, lazer e esporte.

A análise da conjuntura educacional no estado da Bahia permite compreender este movimento de decomposição, destruição e desqualificação das forças produtivas: parco investimento em educação por parte do governo estadual; infra-estruturas das escolas comprometidas; inviabilidades de acesso, permanência e conclusão dos estudos por parte do corpo discente; desvalorização do corpo docente na formação inicial e continuada; inexistência de políticas de valorização do trabalho pedagógico; dentre outros (BAHIA, 2007).

No que diz respeito à Educação Física enquanto componente curricular, a conjuntura não se modifica. Na análise referente à infra-estrutura, corpo docente, teoria do conhecimento, teoria pedagógica e organização do trabalho docente, têm-se: das 1943 unidades escolares do Estado, 1222 não possuem quadras – compreendidas enquanto laboratório didático para o ensino do componente curricular Educação Física. Das 721 escolas as quais possuem quadras, 672 são descobertas. São 2333 professores atuando com a prática pedagógica da Educação Física, dos quais

1098 não possuem formação acadêmica específica. Com relação ao projeto político-pedagógico, à dinâmica curricular e o trato com o conhecimento na Educação Física, observa-se diminuição da carga horária da disciplina, inexistência de conteúdos, esvaziamento teórico, relativismo de teorias pedagógicas, ausência de referências teóricas sólidas as quais possibilitam a compreensão, explicação e superação da realidade empírico-fenomenológica e a totalidade da vida social³.

É possível, portanto, se evidenciar um rebaixamento do saber e do conhecimento no âmbito escolar, uma diminuição da capacidade teórica e intelectual dos alunos e alunas acerca dos conhecimentos historicamente construídos e socialmente acumulados no âmbito do estado da Bahia. Com relação à Educação Física, observa-se, também, este rebaixamento e diminuição do conhecimento acerca das possibilidades de acesso e usufruto de um acervo histórico construído pelo homem denominado de *cultura corporal*, a qual se materializa por meio do jogo, do esporte, da dança, da ginástica, das lutas e da capoeira.

Os filhos e filhas da classe trabalhadora presentes na escola pública estão tendo, gradativamente, um rebaixamento dos padrões dos níveis de escolarização, de maneira geral, e formação esportiva e cultural, de maneira específica. Desta forma, a luta pela escola pública de qualidade, universal e obrigatória, compõe a luta pela socialização do conhecimento historicamente construído, no sentido da transmissão do acúmulo destes saberes, enquanto parte da luta pela socialização

3 Dados levantados por um coletivo de autores articulados do LEPEL/FACED/UFBA em 2010.

dos meios de produção e da luta contra o capitalismo (DUARTE, 2011).

Tal estado atual das coisas vem, contraditoriamente, criando a necessidade histórica de elevação da escolarização do povo baiano, bem como, a elevação do padrão esportivo e cultural por intermédio do aumento da capacidade reflexiva e intelectual dos indivíduos acerca dos saberes da cultura corporal. Esta defesa e sua respectiva implementação e consolidação vem se constituindo enquanto marco histórico das lutas de classe no Estado, tendo-se como um dos pontos de partida a discussão acerca da busca, construção e consolidação de um referencial curricular para a Educação Física da Bahia.

Em 2008, a Secretaria de Educação do Estado criou no âmbito de cada uma das 33 Diretorias Regionais de Ensino – DIRECs uma Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar. As Diretorias Regionais são dotadas de recursos humanos e instalações físicas próprias e, representam a Secretaria na administração regional recebendo apoio da sede, bem como, desenvolvendo programas que melhoram a ação da secretaria junto aos municípios do Estado (BAHIA, 2010).

Elaborar, coletivamente, uma proposta de referencial curricular básico, o qual seja norteador da organização do trabalho pedagógico da Educação Física, na rede pública estadual da Bahia, vem sendo o objetivo geral da proposta de trabalho. Especificamente, delimitou-se: construir identidade do trato da Educação Física; contribuir com a organização do trabalho pedagógico; contribuir com a efetiva inserção da Educação Física no currículo da Educação Básica; fortalecer o pertencimento da Educação Física com o PPP e; fortalecer a identidade da Educação Física como componente curricular (BAHIA, 2010).

As estratégias de ações para a construção do referencial curricular foram assim delimitadas:

- *Discussão da proposta com representantes das DIRECs e estudos preliminares:* levantamento das demandas e de proposições junto aos professores de Educação Física das suas respectivas regiões. Assim, seminários regionais foram realizados, dados empíricos foram coletados, oficinas de estudos foram articuladas, documentos e referências foram disponibilizados, propostas foram evidenciadas, expressão de demandas históricas da classe da trabalhadora dos profissionais de educação do campo de Educação Física.
- *Seminário desencadeador:* por intermédio de videoconferência e encontros científicos presenciais, debates acontecerem no âmbito das 33 DIRECs, discutindo-se Projeto Histórico, Formação Humana, Teoria Educacional, Teoria Pedagógica, Cultura Corporal e Educação Física, Formação de Professores em Educação Física, Projeto Político-Pedagógico. Os professores de Educação Física responderam aos questionamentos acerca dos objetivos/avaliações do processo de ensino e aprendizagem, conteúdos/métodos, tempos/espacos escolares, trato com o conhecimento/dinâmica curricular, enfim, referências para a organização do trabalho pedagógico considerando-se cada particularidade social, econômica, cultura e geofísica das escolas do Estado.

- *Levantamento e sistematização das propostas oriundas das formações – experimentações pedagógicas*: momento de organização, levantamento e apresentação de proposituras superadoras, partindo-se de sua fundamentação teórica e da análise concreta da realidade escolar, realizando-se uma ação diagnóstica de leitura do real com a efetiva participação dos professores de cada unidade de ensino. As proposições superadoras foram realizadas por meio das condições objetivas encontradas, não obstante, sustentadas pelo aporte teórico o qual possibilita uma dada leitura desta realidade, permitindo compreender, explicar e superar questões relativas à função social da escola, finalidades educativas e bases teórico-metodológicas.
 - *Diálogo com as Universidades e seminários regionais*: momento de aprofundamento de estudos e diálogo crítico com as *Universidades Estaduais da Bahia – UEBA*s, a *Universidade Federal da Bahia – UFBA*, grupos de estudos e pesquisas. Para fomentar e ampliar as discussões, foram realizados o *I Seminário Regional de Discussão Curricular*, em novembro de 2010, na *Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC*, um debate no *XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, realizado em setembro de 2011, em Porto Alegre, no âmbito da programação do *Grupo de Trabalho Temático – GTT Escola do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE* e, o *II Seminário Regional de Discussão Curricular da Rede Estadual e III Fórum dos Representantes da Educação Física Escolar da Rede Estadual da Bahia*, em novembro de 2011, na UESC.
 - *Sistematização da proposta e formatação do documento*: debate aprofundado e construção do documento realizado pelo Grupo de Professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino da Bahia – GEPERP em meio ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFBA e com formuladores de propostas de diretrizes curriculares para a Educação Física na Educação Básica dos estados da Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco.
 - *Videoconferência – apreciação, discussão e validação*: videoconferência realizada em dezembro de 2011, com participação dos professores de Educação Física das unidades escolares das 33 DIRECS do Estado da Bahia, com fins de apreciação, debate e validação do documento final acerca da referencial curricular para o ensino da Educação Física na rede estadual, reafirmando um processo coletivo e participativo.
 - *Revisão, editoração, impressão e veiculação*: fase final em andamento.
- Ao longo de toda a construção das etapas de estratégias de ações e suas realizações, houve uma rigorosa definição semântica e explicativa acerca da teoria da realidade, da teoria educacional e pedagógica, bem

como, o projeto de formação humana e o projeto histórico de sociedade que se almeja construir.

Neste sentido, após os dados da realidade acerca da conjuntura educacional do estado, bem como, os diagnósticos acerca da Educação Física e esporte nas unidades escolares, definiu-se um conjunto de *proposituras crítico-superadoras* com o intuito de subsidiar o trabalho docente e possibilitar um horizonte histórico para além do capital, a saber: teoria do conhecimento materialista histórico-dialética, a teoria psicológica sociocultural, a teoria pedagógica histórico-crítica e a metodologia do ensino crítico-superadora em Educação Física⁴.

Passados todas estas etapas de construção do referencial, tendo evidenciado um acúmulo de discussões teóricas, proposituras metodológica à luz de determinadas teorias do conhecimento e pedagógicas, urge a necessidade de investigar as possibilidades de mudanças imediatas, mediatas e históricas de superação do trabalho pedagógico.

O recorte desta pesquisa delimitou a análise de possibilidades de mudanças *imediatas* no trato com o conhecimento na Educação Física escolar, entendendo-se por mudanças imediatas a materialização de atividades formativas relacionadas à cultura corporal emancipatórias, articuladas aos projetos políticos pedagógicos educacionais e culturais na perspectiva da emancipação humana.

Entretanto, aponta-se para o fato da necessidade de se investigar futuramente – posteriormente a circulação do documento final definido enquanto referencial

curricular – as possibilidades de mudanças mediatas e históricas – respectivamente, a configuração de projetos políticos pedagógicos educacionais e culturais os quais estabeleçam nexos com o projeto de superação das relações capitalistas e, as alterações nas relações de produção da vida, na perspectiva da superação da sociedade de classes e da propriedade privada dos meios de produção da vida – em busca de novas sínteses superadoras.

Frente a isto, o presente artigo visa contribuir para o atual debate do ponto de vista teórico, portanto, da produção do conhecimento e da teoria pedagógica para a construção, escolha e organização deste referencial no Estado da Bahia, tendo-se como foco de análise dados empíricos acerca das práticas pedagógicas realizadas nas escolas da Educação Básica no município de Itabuna-BA.

O TRATO COM O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNÍPIO DE ITABUNA-BA

Na construção científica do trabalho de natureza qualitativa e descritiva, os dados empíricos foram coletados por intermédio de observação não participante e entrevista semi estruturada (GIL, 1999), com o intuito de se fazer o levantamento da atual conjuntura de atuação pedagógica de professores de Educação Física atuantes na Educação Básica, na rede estadual de ensino. O conteúdo das entrevistas foi analisado por meio de análise de conteúdo temático

4 Para uma compreensão aprofundada das proposituras *crítico-superadoras* apontadas, seguramente é necessário um percurso de apreensão teórica acerca de um conjunto de literatura. Destaca-se: Marx (2008), Marx e Engels (2007), Saviani (2008), Soares et al. (1992) e Vigotski (1999), dentre outras.

(RICHARDSON, 1999), não obstante, sem a perspectiva do isolamento ou fragmentação de seus objetos de análise. Portanto, esta foi uma opção de natureza metodológica e didático-expositiva sem, no entanto, abandonar o sentido da *unidade da totalidade*.

Para tanto, participaram do estudo 22 (vinte e dois) professores os quais lecionam este componente curricular no município de Itabuna-BA, o qual possui em sua localidade uma unidade da *Direc 07 – Diretoria Regional de Ensino 07*, bem como, uma Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar.

Em busca da análise categorial para o levantamento das possíveis respostas acerca da pergunta problematizadora, buscando-se o cruzamento de dados com ênfase no trato com o conhecimento nas aulas de Educação Física escolar e o acúmulo histórico do processo de construção dos referenciais curriculares, chegou-se às seguintes categorias de análise: *teoria pedagógica* e *objeto de ensino*; *os objetivos de ensino*; *a função social* do componente curricular; *conteúdos e conhecimentos* transmitidos e; *avaliação* do ensino e da aprendizagem.

No que se refere à *teoria pedagógica* e *objeto de ensino*, foi possível constatar entre os professores a presença de distintas teorias pedagógicas as quais pautam a prática pedagógica nas unidades escolares, não obstante, com certa ênfase ao escolanovismo por meio do construtivismo pedagógico.

O discurso da formação integral do aluno, ainda, se apresenta em larga medida no âmbito da Educação Física escolar, trazendo certas implicações para o trato com o conhecimento e objeto de ensino nas aulas. A centralidade do processo formativo passa a estar na necessidade dos alunos em

aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender, portanto, centralizando o processo de ensino e aprendizagem no aluno, responsabilizando-o pelo sucesso ou fracasso escolar.

Ao mesmo tempo, aponta na direção da descaracterização da escola e do trabalho do professor, rechaçando a tarefa de transmissão do conhecimento máximo elaborado no campo científico, filosófico e cultural, induzindo a um esvaziamento da finalidade educativa (DUARTE, 2010).

É possível evidenciar, também, a presença de teorias pedagógicas voltadas para a perspectiva psicomotricista, com a ênfase no aprendizado de valências psicomotoras, descaracterizando, também, o objeto de ensino e a especificidade da Educação Física escolar, conforme crítica já feita por Soares (1996), bem como, um retorno ao paradigma da aptidão física no trato com o conhecimento, centralizando o ensino em teorias pedagógicas de cunho biologicista, as quais visualizam o processo educativo na Educação Física limitando o conceito de saúde à redução de fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis – a tendência da saúde renovada na Educação Física escolar (CASTELLANI FILHO e CARVALHO, 2006).

A análise dos dados das entrevistas – exclusivamente neste âmbito, não sendo esta a constatação das observações – aponta para a possibilidade de se constatar a presença da metodologia de ensino crítico-superadora pautada na teoria pedagógica histórico-crítica no trato com o conhecimento, demarcando o objeto de ensino da Educação Física como a cultura corporal, parcela da cultura geral a qual trata de certa dimensão da realidade historicamente construída e socialmente acumulada.

A cultura corporal se configura enquanto um acervo constituído ao longo da história da humanidade e deve ser transmitida na escola por meio do ensino do jogo, do esporte, da dança, das lutas, da ginástica,

dentre outros, tornando-se central a tarefa da educação escolar e do trabalho pedagógico do professor proporcionar a transmissão deste conhecimento (SOARES *et al.*, 1992).

Quadro 1 – Teoria pedagógica e objeto de ensino

CATEGORIA DE ANÁLISE	EIXO PRIMÁRIO	EIXO SECUNDÁRIO
Teoria pedagógica e objeto de ensino	Escolanovismo / Construtivismo:	Formação integral dos alunos Promover criticidade e criatividade dos educandos Construção da autonomia Socialização / Integração Caráter / Personalidade Respeito a si mesmo e ao próximo
	Teoria pedagógica histórico-crítica / Metodologia crítico-superadora	Desenvolvimento dos conteúdos da Cultura Corporal
	Psicomotricidade	Desenvolvimento de habilidades motoras, lateralidade, coordenação
	Tendência da Saúde Renovada	Bem-estar, atividade física e saúde

Na análise feita acerca dos *objetivos de ensino e função social* do componente curricular, foi possível constatar a indissociabilidade entre estes e as teorias pedagógicas e objetos de ensino referenciados, apresentando rigorosa consideração acerca da teoria a qual subsidia, consolida, constrói e materializa a prática pedagógica e o projeto histórico de escolarização do homem e de sociedade a ser organizada (TAFFAREL, 2005).

O limite, os avanços e as possibilidades superadoras as quais apontam para determinado projeto de sociedade perpas-

sam pela base explicativa e epistemológica da produção do conhecimento e da teoria do conhecimento e pedagógica as quais fundamentam o trabalho educativo dos professores.

Os nexos constitutivos entre a função social do componente curricular, os objetivos de ensino e a teoria pedagógica expressam o reconhecimento da organização do trabalho pedagógico docente em meio ao projeto educacional e societário, bem como, os rumos os quais vem a ter a formação humana e a direção do processo de escolarização, conforme apontam quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Objetivos de ensino

CATEGORIA DE ANÁLISE	EIXO PRIMÁRIO	EIXO SECUNDÁRIO
Objetivos de ensino	Formação do cidadão integral	Construção de valores humanos Respeito ao próximo Socialização Elevação da auto-estima
	Cultura corporal	Conhecimentos da Cultura Corporal Sujeitos críticos, politizados, pensantes, reflexivos, solidários, autônomos Compreensão do contexto social, político e econômico
	Aptidão física	Conceitos sobre alimentação, importância da prática regular da atividade física, estilo de vida ativo, e sobre o corpo, domínio das capacidades físicas e motoras

Quadro 3 – Função social do componente curricular

CATEGORIA DE ANÁLISE	EIXO PRIMÁRIO	EIXO SECUNDÁRIO
Função social do componente curricular	Escolanovismo / Construtivismo	Formação do sujeito como um todo socialização entre sujeitos, construção do saber (habilidades e competências) para agir na relações sociais
	Metodologia crítico-superadora	Crítico, político, participativo, consciente dos direitos e deveres e do seu papel na sociedade
	Tendência da saúde renovada	Desenvolvimento de repertório motor atrelado a aquisição do hábito da prática regular da atividade física, promoção da saúde e do bem-estar

Ao se evidenciar os objetivos de ensino e função social atrelados às teorias pedagógicas voltadas para o escolanovismo / construtivismo, constata-se a falta de um referencial sólido de direção e execução do trabalho pedagógico. Não havendo direção,

o curso acaba não tendo curso, o percurso se torna deficiente e falho, não se chegando a lugar algum.

Da mesma forma, a tendência na saúde renovada limita-se a questões microscópicas pautadas na biologização do

ensino e da função social do componente curricular. Não há compreensão, tampouco, ação educativa as quais procurem dar conta do movimento de apreensão da totalidade da vida social, possibilitando a constatação, explicação, compreensão e superação de uma dada realidade.

A metodologia de ensino crítico-superadora pautada na teoria pedagógica histórico-crítica foi sinalizada em determinadas entrevistas, em face de alguns docentes buscarem a concretização de objetivos e a definição da função social do componente curricular se reportando à prática social concreta como ponto de partida e ponto de chegada da intervenção educativa, partindo da consideração da existência de um homem concreto o qual existe num determinado tempo histórico com um determinado modo de produzir esta realidade (a

produção material da existência) (SOARES *et al.*, 1992). Considera que há a necessidade de apreensão deste modo de produção da vida e de seus determinantes sociais, políticos e econômicos, pois, somente assim se compreende a totalidade da vida social.

A respeito dos *conteúdos e conhecimentos* de ensino selecionados e sistematizados para o trabalho pedagógico, constatou-se falta de definição, clareza e objetividade no trato com o conhecimento, ou, no limite, uma definição de conteúdos justificados superficialmente pela influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física⁵ (BRASIL, 1998), de maneira mais geral e, conhecimentos selecionados, de forma minoritária, por aqueles que pautam seu trabalho pedagógico no paradigma da aptidão física e tendenciados na saúde renovada, conforme quadro 4.

Quadro 4 – Conteúdos de ensino

CATEGORIA DE ANÁLISE	EIXO PRIMÁRIO	EIXO SECUNDÁRIO
Conteúdos de ensino	Conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais	Conhecimentos sobre o corpo, ginástica, lutas, dança, jogos e esporte, atividades lúdicas e temas transversais
	Saúde Renovada	Primeiros socorros, qualidade de vida, atividade física e saúde, alimentação, hidratação corporal, doenças hipocinéticas, tabagismo, sexualidade, alcoolismo, drogas, racismo, higiene,

5 Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física foram pensados e elaborados por uma comissão de profissionais especialistas da área contratados pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, trazendo a público – algumas renovações, porém, muitos modismos e interesses – três documentos versando sobre o trato com a Educação Física no Ensino Fundamental – 1º e 2º ciclos e 3º e 4º ciclos e no Ensino Médio. Dentre todas as possibilidades de críticas as quais podem ser lançadas aos PCNs enquanto parte de um projeto de implementação de políticas neoliberais para a educação, limita-se aqui, fazê-la somente quanto à sua matriz epistêmica, um “[...] construtivismo piagetiano respingado de nuances sócio-interacionistas vigotskianas que lhe reveste de um charmoso ecletismo” (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 23).

É possível constatar certo distanciamento entre as categorias de análise anteriormente apresentadas e os conteúdos de ensino quando a referência é a metodologia de ensino crítico-superadora. Em hipótese alguma se encontrou justificativas de seleção e sistematização dos conteúdos pautados em um projeto histórico de escolarização e de sociedade, tampouco, vinculados à organização pedagógica da escola, o tempo e espaço escolar e a normatização escolar. Com bases nos dados empíricos, não se constatou a justificativa dos conteúdos de ensino atrelados a necessidade histórica de elevação do nível de conhecimento teórico, cultural e esportivo dos alunos possibilitando-os compreender o sentido e o significado dos mesmos vinculados à explicação da realidade social concreta (CASTELLANI FILHO, 1998).

Também, não se vincula a necessidade de conteúdos a serem apreendidos com a função social da escola e do trabalho educativo de possibilitar o acesso ao saber historicamente construído e socialmente acumulado, ou seja, a socialização do saber sistematizado.

Há que ressaltar esta necessidade de vinculação dos conteúdos e conhecimentos a serem transmitidos no trabalho escolar com a realidade social mais ampla, visto que isto perpassa pela clareza, consciência – de classe – e luta pela escola pública socialmente referenciada e a luta mais ampla pela superação do capitalismo, haja vista sua tendência de destruição e de decomposição da força de trabalho e expropriação do saber da classe trabalhadora (SAVIANI, 2008).

Por fim, com relação à *avaliação* do ensino e da aprendizagem, observou-se que, majoritariamente, a avaliação centra-se em analisar as dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais no ensino, conforme proposta dos PCNs (BRASIL, 1998) norteadas pelos estudos de Coll et al. (2000), com pequenas sinalizações de avaliação centrada na aptidão física e na aprendizagem motora dos alunos(as).

Partindo-se do pressuposto da unidade dialética objetivo/avaliação, evidencia-se o processo de avaliação ancorado aos objetivos de ensino e seus nexos constitutivos com a teoria pedagógica encontrada de forma majoritária nas unidades escolares, a saber, o escolanovismo e construtivismo.

Quadro 5 – Avaliação do ensino e da aprendizagem

CATEGORIA DE ANÁLISE	EIXO PRIMÁRIO	EIXO SECUNDÁRIO
<i>Avaliação do ensino e da aprendizagem</i>	Plano atitudinal	Participação, interesse, organização, respeito.
	Plano procedimental e conceitual	Trabalhos individuais ou em grupo, pesquisas, testes, provas, atividades escritas. Testes físicos com medidas e avaliação.

Não foi possível constatar nenhuma associação referente à avaliação de modo a se priorizar a construção do conhecimento transmitido e socializado, em decorrência das próprias teorias pedagógicas as quais não valorizam a aquisição dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos, pelos alunos, numa tentativa crescente de secundarizar a transmissão do conhecimento pela escola e pelo trabalho do professor.

Nestas perspectivas pedagógicas, a avaliação torna-se uma mera descrição do percurso individual do aluno no decorrer do seu processo de escolarização, entretanto, sem um rumo definido e extremamente desconectado da avaliação do conteúdo / conhecimento ensinado e aprendido (DUARTE, 2010).

Não se sabe o que se aprende na Educação Física escolar. Pouco interessa qual o conhecimento adquirido, pelos alunos, acerca dos conteúdos historicamente construídos ao longo da humanidade. Não há a necessidade de se elevar o patamar teórico, intelectual, esportivo e cultural dos filhos da classe trabalhadora baiana a respeito da cultura corporal – dos jogos, do esporte, da dança, dos treinos esportivos, dentre outros.

Da mesma forma, pouco importa a presença – ou não – de um objeto de estudo definido neste componente curricular, pois, no âmbito de sua indefinição ou da sua relativização, não se sabe o grau de sua importância para a organização do trabalho pedagógico e, até mesmo, se sua ausência compromete a perspectiva de totalidade e de radicalidade de sua reflexão. Pouco importa a capacidade do aluno em fazer sínteses acerca de uma dada parcela da realidade social – a cultura corporal – por intermédio de aproximações sucessivas as

quais possibilitem a *superação por incorporação*.

Feitas tais análises, é necessário considerar que, ao se investigar as possibilidades de mudanças imediatas no trato com o conhecimento na Educação Física escolar após o acúmulo de discussões teóricas e debates metodológicos os quais pautaram a construção dos referenciais curriculares da Bahia, há a necessidade de elaboração de sínteses as quais possibilitem saltos qualitativos na prática pedagógica docente.

Ao se buscar compreender as mudanças imediatas enquanto a materialização de atividades formativas relacionadas à cultura corporal emancipatórias, articuladas aos projetos políticos pedagógicos educacionais e culturais na perspectiva da emancipação humana, observou-se a não apropriação, por parte majoritária do corpo docente das unidades escolares do município de Itabuna-BA, do referencial balizador da teoria do conhecimento e da teoria pedagógica os quais pautam, sustentam e direcionam o trabalho pedagógico para uma educação comprometida com a superação da sociedade capitalista.

As categorias de análise apontam, todas elas, para uma concepção e prática de Educação Física escolar localizada no campo do escolanovismo e no construtivismo pedagógico, com pequenas variações para tendências paradigmáticas no campo da aptidão física e da saúde renovada, muito provavelmente, devido ao movimento histórico de construção da prática da Educação Física em âmbito escolar no nosso país.

As referências de organização do trabalho pedagógico pautadas na cultura corporal não foram encontradas, necessárias de maior aprofundamento, análise e apropriação, visto seu sincretismo de compreensão teórica e de prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto documento institucional, o referencial curricular da Educação Física escolar no Estado da Bahia deve ser enaltecido com base na sua forma de construção, resultado de amplos debates os quais envolveram professores das mais distintas unidades escolares espalhadas por toda a faixa territorial baiana. Não é, portanto, algo construído em um gabinete fechado por intermédio de uma discussão centralizada e a luz de determinados interesses.

Há que se destacar, também, a intencionalidade política deste referencial curricular, pautado em um conjunto de *proposições crítico-superadoras*, de proporcionar a transmissão e o acesso ao conhecimento de uma dada dimensão da realidade social – a cultura corporal – aos filhos e filhas da classe trabalhadora baiana, de modo a elevar o padrão de escolarização por meio do desenvolvimento dos níveis de capacidade crítica, teórica, cultural e esportiva.

Tal intencionalidade traduz o compromisso de determinados setores no campo das políticas educacionais, entidades científicas e grupos de pesquisa e a majoritária parcela de professores universitários e da Educação Básica em lutar por uma educação pública referenciada e de qualidade.

Não obstante, as possibilidades de mudanças imediatas, mediatas e históricas de superação do trabalho pedagógico dependem de uma sólida formação teórica a qual possibilite a rigorosidade entre a teoria do conhecimento, a teoria pedagógica e o trabalho educativo realizado nas unidades

escolares, possibilitando a concretização de um projeto histórico – e claramente definido – de formação humana e de construção societária.

Fundamentar o trabalho pedagógico nas necessidades de desenvolvimento pessoal do indivíduo, em detrimento da aprendizagem dos conhecimentos históricos e socialmente construídos pela humanidade, bem como, promover a manutenção da perspectiva experiencial do ato educativo a qual reduz a escola ao papel de instituição exclusivamente socializadora, ressaltando os processos psicológicos dos alunos e secundarizando os interesses sociais e os conhecimentos específicos das disciplinas curriculares – dentre elas, a Educação Física –, acarreta prejuízos em termos formativos e teleológicos, este último no sentido de direção à superação do modo de produção capitalista.

Ao se conceber a transmissão do conhecimento como aspecto de relativa – ou nenhuma – importância no trabalho educativo, inviabiliza-se a definição e delimitação do papel formativo de cada uma das disciplinas escolares presentes no decorrer da escolarização dos indivíduos⁶. Como consequência, cabe a cada uma delas e a escola, de maneira geral, possibilitar experiências prático-utilitárias de caráter imediato, as quais se localizam circunscritas na aparência fenomênica e factual da realidade.

Para que os referenciais curriculares do Estado da Bahia não se tornem mais uma tentativa fracassada de organização do trabalho pedagógico da Educação Física na

6 Há que se ressaltar a histórica indefinição e incoerência persistente, até hoje, na comunidade acadêmico-científica e profissional da Educação Física quanto ao papel formativo deste componente curricular e de delimitação de seu objeto de estudo e ensino.

instituição escolar, ou ainda, um documento engavetado e inutilizado por parte dos professores da rede estadual de ensino, há a necessidade que se compreenda o referencial curricular enquanto o *percurso* dos alunos no processo de apreensão do conhecimento científico, filosófico e cultural selecionado pela escola no trato com o conhecimento da Educação Física escolar baiana.

É importante que se tenha a dimensão de que o conhecimento curricular em vias de circulação é a ordenação e sistematização da reflexão pedagógica a qual o estudante do ensino básico deve realizar de forma a pensar a realidade social e uma parcela da cultura geral da humanidade – a cultura corporal.

Para isto, é necessário a apropriação de determinada lógica de construção do conhecimento, um tratamento metodológico próprio e condições objetivas para sua concretização.

Por fim, ressalta-se a necessidade de se compreender a educação escolar no contexto da luta de classes na atualidade, evidenciando-se a importância da transmissão e da universalização do conhecimento na luta contra o capital e seu modo de produzir e reproduzir a vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física**, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores associados, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L.; CARVALHO, Y. 2006. Ressignificando o esporte e o lazer nas relações com a saúde. In: CASTRO, A.; MALO, M. (Orgs.). **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec: Opas, 2006, p. 208-222.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DUARTE, N. Luta de classes, educação e revolução. **Rev Germinal: Marxismo e Educação em Debate** 2011;3(1):128-138.
- DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 33-50.
- ESTADO DA BAHIA. Secretaria de Educação da Bahia. **Orientações para o processo de construção coletiva e sistematização das propostas pedagógicas das Direc, para o referencial curricular da Educação Física na rede pública estadual**. Coordenação de Educação física e esporte escolar. 2010.
- ESTADO DA BAHIA. Secretaria da Educação da Bahia. **Princípios e eixos da educação na Bahia**. 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEPEL/FACED/UFBA. **Educação Física: referências curriculares para a rede pública do estado da Bahia**. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br>. Acesso em 10/01/2012.
- MARX, K. **O capital – crítica da economia política**, livro 1, 26. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008. 1 v.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

- MÉSZÁROS, I. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2003.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DEALING WITH THE KNOWLEDGE IN PHYSICAL EDUCATION SCHOOL CURRICULUM AND CONSTRUCTION OF REFERENCE IN THE STATE OF BAHIA

ABSTRACT

This paper contributes to the current theoretical debate, the production of knowledge and pedagogical theory for the construction and organization of a curriculum framework in the State of Bahia, analyzing empirical data about teaching practices carried out in the public schools of Itabuna-BA. The categories of analysis point to the Physical Education escolanovismo located in the field of teaching and constructivism, with minor variations for paradigmatic trends in the field of physical fitness and renewed health. References of work organization guided by the pedagogical corporal culture have not been found since his syncretism of theoretical understanding and practical pedagogical.

Keywords: pedagogical theory; dealing with knowledge; curriculum references.

Recebido em: fevereiro/2012

Aprovado em: julho/2012